

CÔA VISAÃO

CULTURA E CIÊNCIA

N.º 11 – ano de 2009

CÂMARA MUNICIPAL
DE VILA NOVA DE FOZ CÔA
2009

Proposta para um circuito turístico regional

“O Circuito arqueológico do Baixo Côa”

António do Nascimento Sá Coixão

Sandra Maria Euzébio Naldinho

Introdução

Não haverá no mundo nenhuma região que concilie tão bem o “belo e o agreste” como o DOURO SUPERIOR E BAIXO CÔA. Por aqui, o homem tem exercido uma acção ultra milenar, transformando rochas em pão, pedras em monumentos, vales agrestes em socalcos verdejantes.

Por aqui, um vasto e diversificado património, rural, arquitectónico, natural (paisagístico) constitui uma mais-valia que tarda em ser aproveitada (...)¹

Com a realização do “I CONGRESSO DO PATRIMÓNIO, ARQUEOLOGIA E NATUREZA”, no ano de 2003, em Freixo de Numão e Vila Nova de Foz Côa, surgiu a ideia de criar um circuito turístico regional, abrangendo os municípios do Douro Superior e Baixo Côa. No entanto, nos anos que se seguiram, foram infrutíferas as muitas reuniões levadas a efeito nas sedes de alguns municípios. Como sempre, discutir para planear ou planificar, torna-se muito difícil nas margens destes dois rios, tomando foros de utopia a realização de qualquer iniciativa conjunta. Continua, cada um (ou todos nós) a olhar para o seu umbigo, a tratar a sua capelinha como se de uma catedral se tratasse.

Depois, foram sendo organizados, nos municípios do Baixo Côa (Pinhel, Meda, Figueira de Castelo Rodrigo e Vila Nova de Foz) os I, II, III e IV Congressos de Arqueologia, com apoio dos mesmos e com a organização conjunta da ACDR de Freixo de Numão e Parque Arqueológico do Vale do Côa. Foram-se trocando experiências, discutindo e cimentando ideias, lançados reptos para novos projectos.

Tendo em atenção os circuitos já criados na área do Concelho de Vila Nova de Foz Côa: Parque Arqueológico do Vale do Côa e Circuito Turístico-Arqueológico de Freixo de Numão, onde se integra o Museu da Casa Grande, o sítio Pré-histórico do Castelo Velho e os sítios Romanos do Prazo, Rumansil I, Zimbro II, Colodreira, Calçada Romana das Regadas, achou-se por conveniente tomar estas estruturas como ponto de partida para um Circuito Arqueológico Regional.

Por sua vez, ANSC inicia um projecto de investigação arqueológica na área do Concelho de Meda, envolvendo sítios de grande relevância como a “Civitas Aravorum” (Marialva), o Castro de S. Jurge (Ranhados), o sítio Romano do VALE DE MOURO (Coriscada). Neste último sítio têm sido surpreendentes os achados e promissor o aproveitamento do mesmo (após musealização) para a sua integração no Circuito Regional que se pretende implementar.

1 COIXÃO, António Sá, “ROTA DO PATRIMÓNIO, ARQUEOLOGIA E NATUREZA – DOURO SUPERIOR E BAIXO CÔA”, ano de 2003, pág. 3, edição da ACDR de Freixo de Numão.

No concelho de Pinhel, a escavação, (pela arqueóloga Pilar Reis) do sítio Romano do PRADO GALEGO, as pinturas Neolíticas da Faia (em Cidadelhe), entre outras atracções, colocam obrigatoriamente este município e a sua área numa “rota regional de arqueologia”.

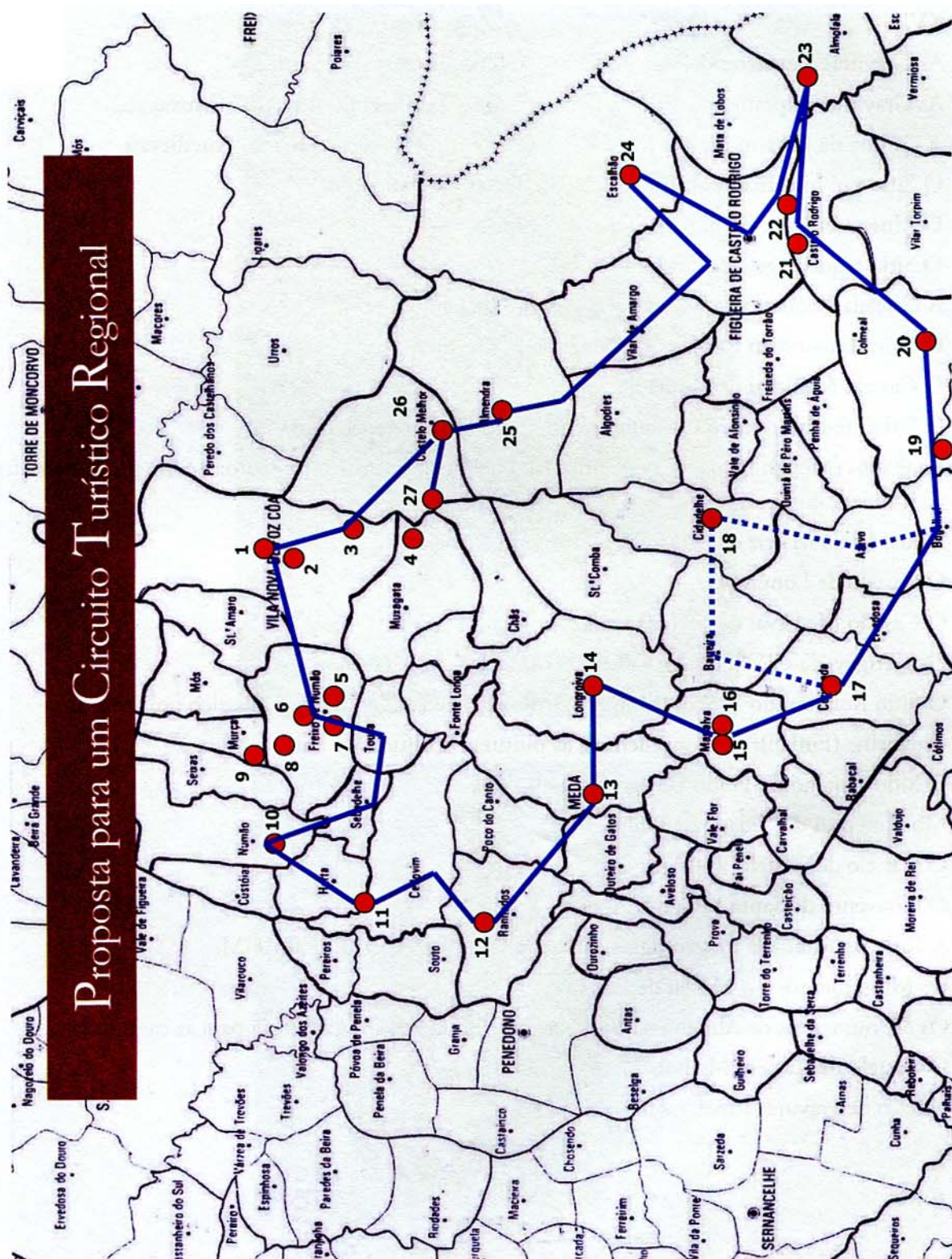
Mais problemático é o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, onde falta ainda alguma sensibilidade dos responsáveis pelo desenvolvimento, pela cultura e pelo património. Como se isso não bastasse, os restos da “Civitas Cobelcorum”, localizada na área da denominada “Torre de Almofala”, encontram-se ao mais puro abandono, a torre envolta (há anos) por andaimes, não aparecendo nunca mais as tão almejadas e prometidas obras por parte do ex-IPPAR (agora IGESPAR). Valha-nos a boa conservação do Mosteiro de Santa Maria de Aguiar e da Aldeia Histórica de Castelo Rodrigo.

Aproximam-se os projectos do IV Quadro comunitário de Apoio (QREN), passou o período das candidaturas ao PROVERE, quando se entrar na acção propriamente dita há-de verificar-se que nem todos os municípios acertaram as devidas estratégias para um verdadeiro desenvolvimento regional. A ACDR de Freixo de Numão apresentou ao PROVERE a intenção de promover este circuito envolvendo as áreas dos 4 concelhos do Baixo Côa. A promoção poderá estar viabilizada mas, ao contrário, as acções de investigação e os projectos de musealização dos diversos sítios poderão estar comprometidos, já que sabemos não terem constado das prioridades de alguns dos municípios envolvidos.

Existe, nesta micro-região, uma identidade que envolve uma mescla de factores: a fauna, a flora, a orografia, uma morfologia salteada entre os xistos podres, os granitos e os xistos grauváquicos. Existe, ainda, o que em muitos outros locais do País se destruiu – a paisagem natural, os vestígios e as estruturas arqueológicas sejam eles ultra-milenares (gravuras paleolíticas) ou apenas seculares.

Faltará, contudo, vontade em executar, sensibilidade para reutilizar, através do denominado “Turismo Cultural”, estas e outras riquezas que, para muita gente, não passam de “trastes e velharias”.

Perante o fracassar da agricultura de subsistência, o abandono das gentes rumando a outras paragens do país e, ou, do estrangeiro, a ausência de indústria e de investidores, o que restará a esta região, que poderão os seus naturais e residentes legar, dela, aos seus vindouros? Ainda estamos a tempo de reflectir... porque amanhã poderá ser tarde.



Legendagem da figura

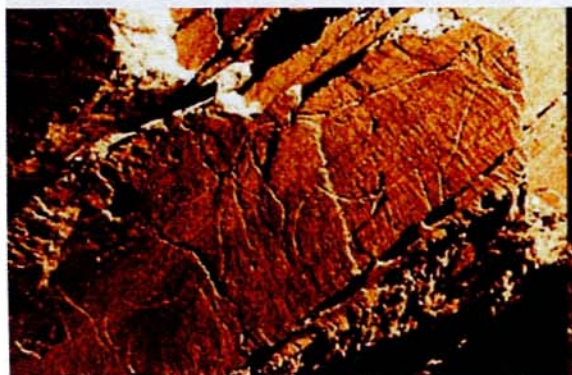
- 1 – Centro Histórico de Vila Nova de Foz Côa – Igreja Matriz e Pelourinho, de traça Manuelina (século XVI).
- 2 – As Gravuras Rupestres do Vale do Côa – “o Sítio da Canada do Inferno”.
- 3 – As Gravuras Rupestres do Vale do Côa – “o Sítio da Ribeira dos Piscos” (Muxagata).
- 4 – A Quinta da Erva-moira – o Museu – as ruínas arqueológicas romano – medievais.
- 5 – O Sítio pré-histórico do Castelo Velho de Freixo de Numão.
- 6 – O Museu da Casa Grande de Freixo de Numão.
- 7 – O Sítio arqueológico do Prazo.
- 8 – A Calçada Romana das Regadas e o Moinho de Cubo.
- 9 – O Sítio Romano do Rumansil I (Murça do Douro).
- 10 – O Castelo Medieval de Numão.
- 11 – O Sítio pré-histórico do Castanheiro do Vento (Horta do Douro).
- 12 – Ranhados (Mêda): Igreja e Pelourinho (Manuelinos): o Castelo roqueiro; o Sítio proto-histórico do Castro de S. Jurge.
- 13 – Mêda: Igreja Matriz e Pelourinho; a Torre do Relógio.
- 14 – O Castelo de Longroiva.
- 15 – O Castelo Medieval de Marialva (sítio da vila).
- 16 – Os vestígios da CIVITAS ARAVORUM (Marialva – Mêda).
- 17 – O Sítio Romano do Vale do Mouro (Coriscada – Mêda) com o seu mosaico policromo.
- 18 – Cidadelhe (Pinhel): os monumentos; as pinturas neolíticas da Faia.
- 19 – O Sítio romano do Prado Galego (Pinhel).
- 20 – Monumentos da Cidade de Pinhel.
- 21 – O Castelo de Castelo Rodrigo.
- 22 – O Convento de Santa Maria de Aguiar.
- 23 – A Torre de Almofala e os vestígios da antiga CIVITAS COBELCORUM.
- 24 – Os Monumentos e o Museu de Escalhão.
- 25 – Os Monumentos de Almendra (Vila Nova de Foz Côa), com saliência para as casas judaicas.
- 26 – O Castelo de Castelo Melhor.
- 27 – Núcleo de gravuras rupestres da “Penascosa”.

1 – Centro Histórico de Vila Nova de Foz Côa

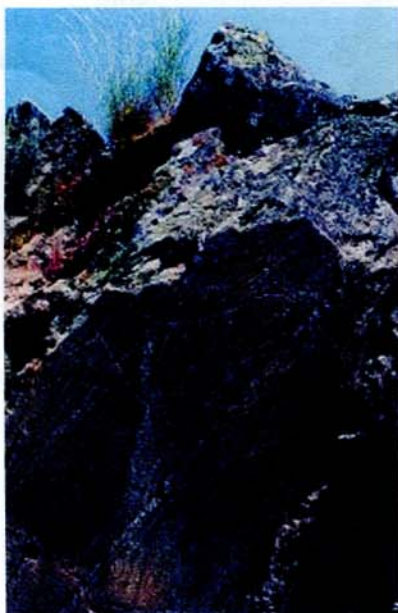


Igreja Matriz e Pelourinho

2 – As Gravuras Rupestres do Vale do Côa



Canada do Inferno



Ribeira de Priscos

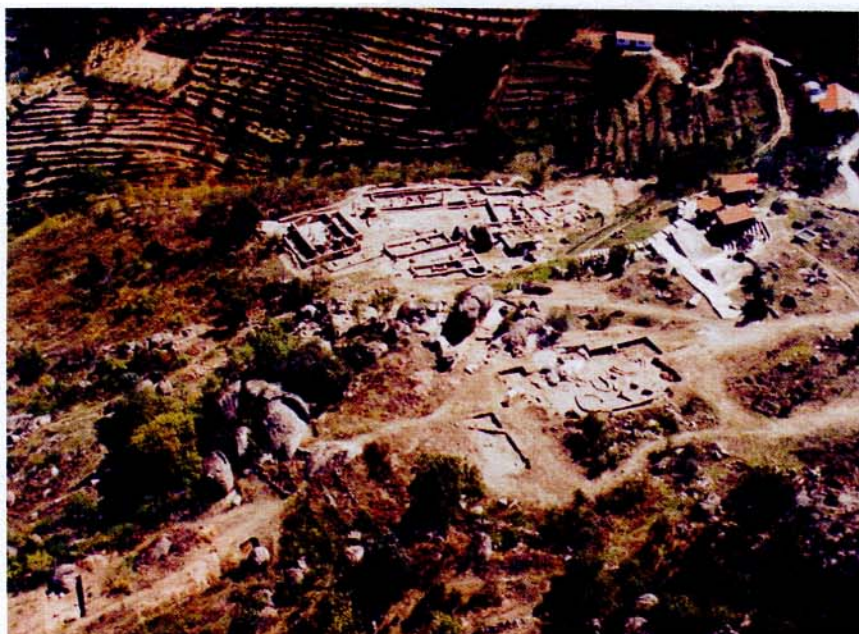
5 – Freixo de Numão – Castelo Velho



6 – Freixo de Numão – Museu da Casa Grande

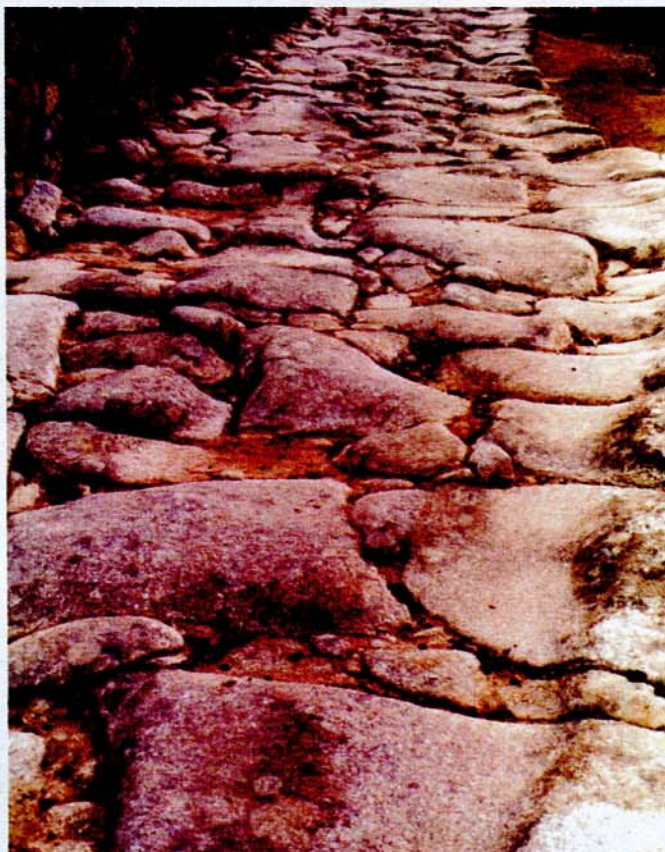


7 – Freixo de Numão – Prazo



Menir

8 – Freixo de Numão – Calçada Romana das Regadas



9 – Freixo de Numão – Rumansil I



Pio de recepção do vinho mosto



Lagar de vinho (cavado na rocha)



Encaixes talhados na rocha para encosto dos "Dolla"



Forno de cozer cerâmica (Forno2)



Forno de cozer cerâmica (Forno 1)



Interior do Forno 1



Forno 3 (numa primeira fase de ocupação)

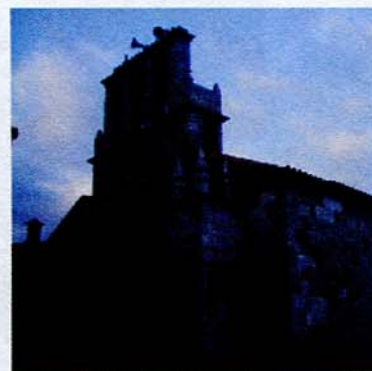
10 – Numão



11 – Horta do Douro – Castanheiro do Vento



12 – Ranhados



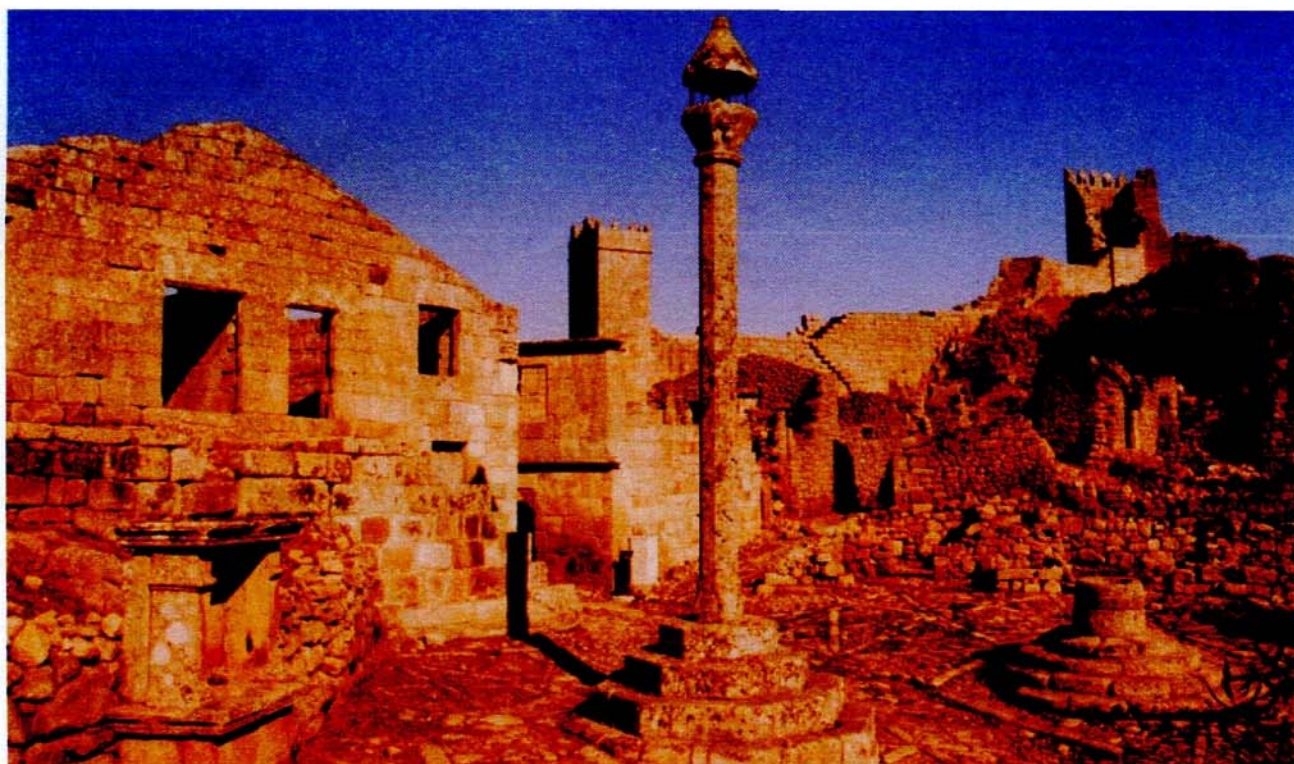
13 – Mêda



14 – Longroiva



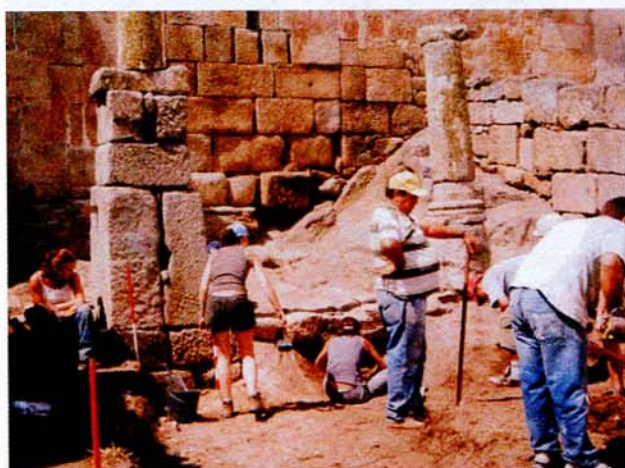
15 – Marialva



16 – Marialva – a Civitas Aravorum



Edifício e logradouro em Marialva (Lugar da Devesa) onde poderá estar implantado um provável Templo Romano

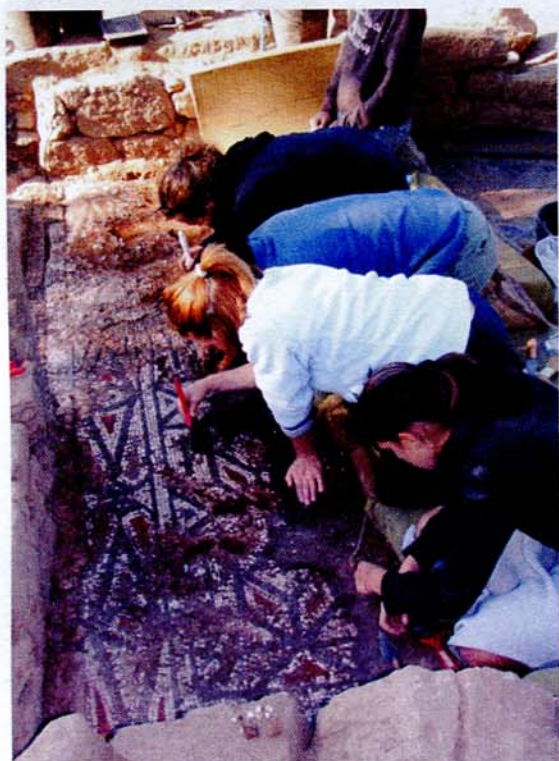
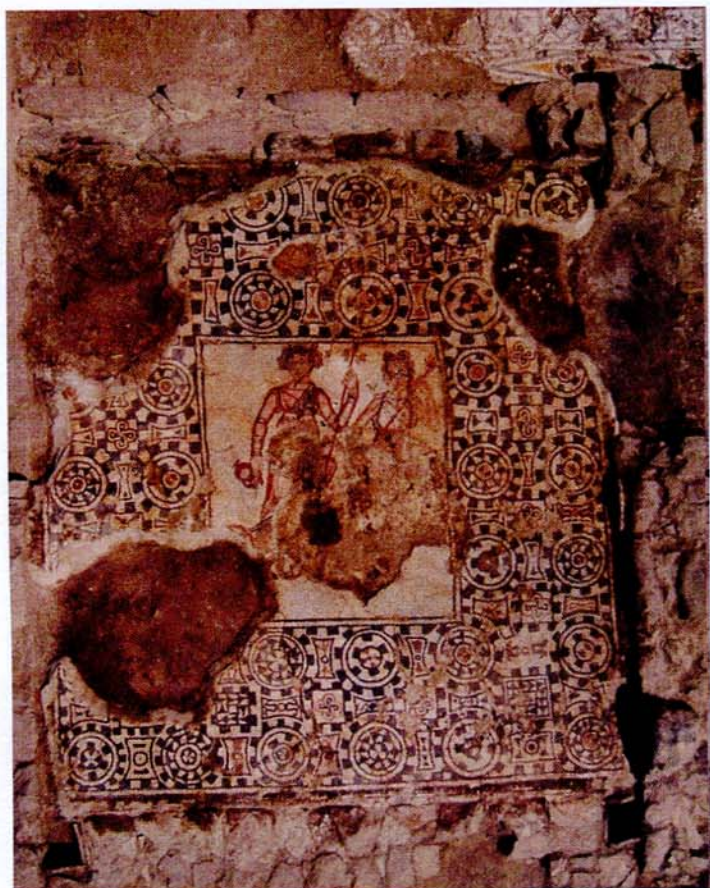


Campanha arqueológica no ano de 2004



Pormenor da cornija do provável Templo Romano

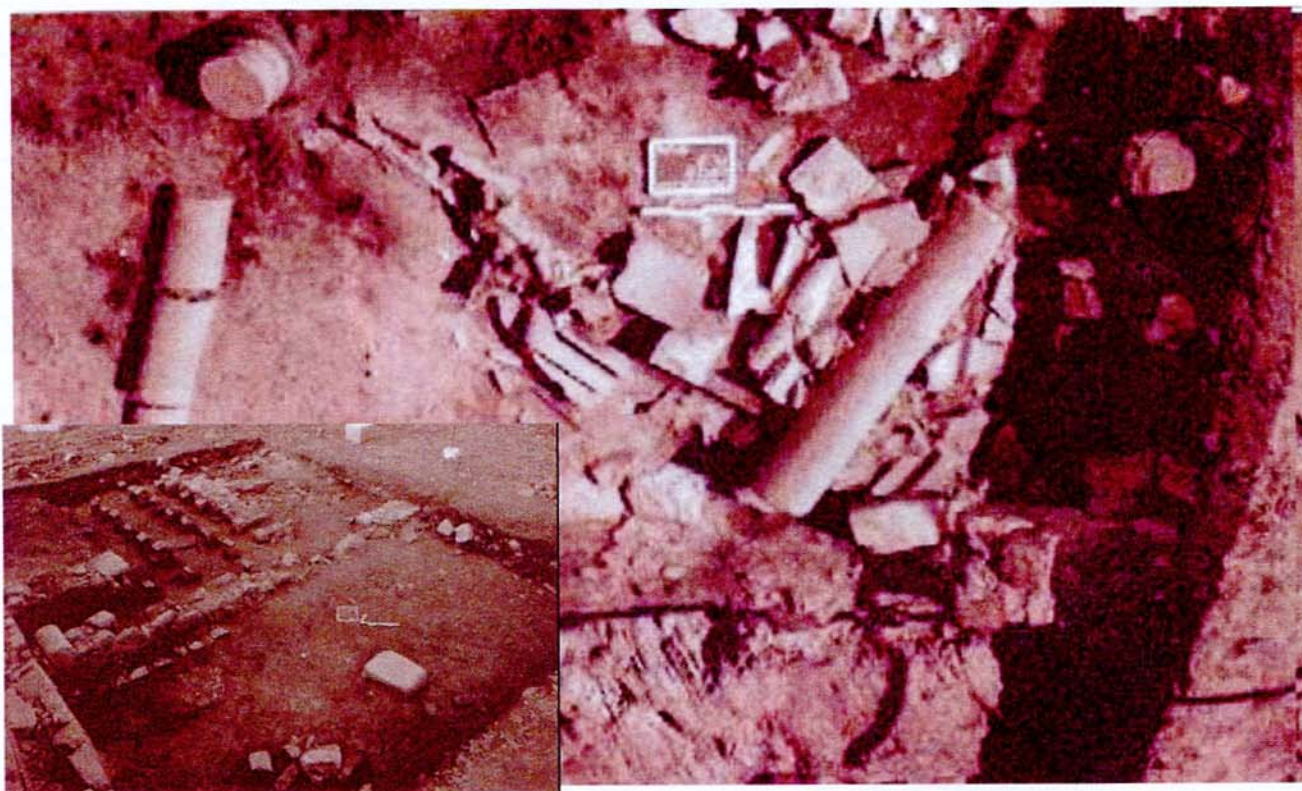
17 – Coriscada – Vale do Mouro



18 – Cidadelhe



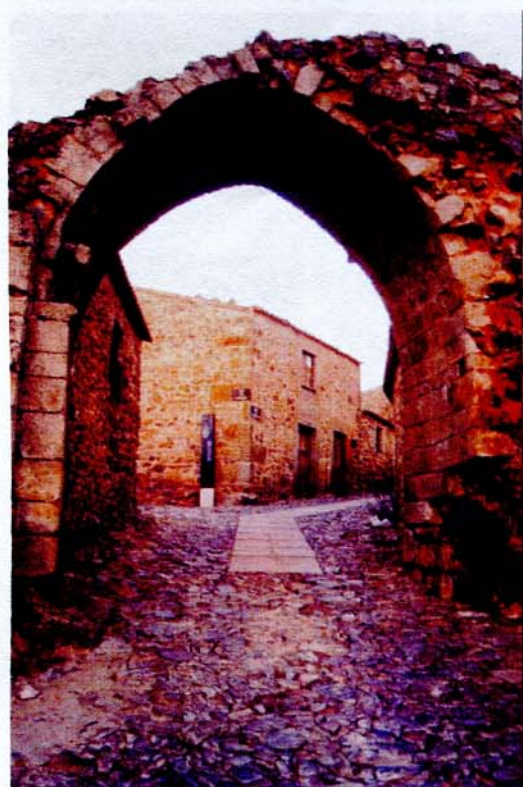
19 – Prado Galego



20 – Pinhel



21 – Castelo Rodrigo



22 – Convento de Santa Maria de Aguiar



23 – Almofala



Ruínas da Torre de Almofala



Inscrição monumental da Civitas Cobelcorum

24 – Escalhão



23 – Almofala



Ruínas da Torre de Almofala



Inscrição monumental da Civitas Cobelcorum

25 – Almendra



26 – Castelo Melhor



Castelo

27 – Núcleo de gravuras da Penascosa



Núcleo de Arte Rupestre da Penascosa